

A TV DIGITAL E A TEORIA DO MEIO

Kelly Cristina R. Ferreira¹

Resumo

Este estudo pretende analisar a TV digital no Brasil, que já foi implementada em algumas cidades, mas ainda não está com todas suas propostas de funções ativas. O desenvolvimento das tecnologias da comunicação, no caso a mudança da plataforma da TV para Digital pode refletir em mudanças socioculturais e econômicas. Deste modo, o objetivo é analisar com base na ótica da teoria do meio de Marshall McLuhan², que propoem que os meios de comunicação são extensão do homem.

Palavras Chave: Comunicação, Teoria do Meio, TV Digital, Interatividade.

1. Introdução

Esse artigo tem como tema a Televisão Digital no Brasil, uma nova mídia que poderá revolucionar o modo como se vê TV no país. O artigo está dividido em três partes e propõe algumas reflexões sobre esse meio de comunicação novo ou só transformado. Na primeira parte, expõe-se a teoria, sobre TV Digital que é focada nos efeitos desse meio de comunicação sobre o homem. Dentro desse contexto, terei como paradigma a Teoria do Meio, de McLuhan, lembrando os conceitos de meios quentes e frios e da aldeia global.

¹ Kelly Ferreira é publicitária e especialista em Comunicação com o Mercado, pela ESPM. Atualmente, ministra aulas nos cursos de Comunicação, das Faculdades Projeção. No momento, realiza pesquisa sobre TV Digital. E-mail: kellycrf@gmail.com

² Herbert Marshall McLuhan nasceu em 1911, no Canadá. Formado pela Universidade de Manitoba, lecionou em diversas faculdades de seu país até conseguir o Ph.D. em Cambridge, em 1942. Tornou-se professor titular de literatura na Universidade de Toronto em 1952, cargo que exerceu durante toda a sua vida. Autor de inúmeros artigos para revistas científicas, tornou-se mundialmente famoso em 1964 ao publicar o livro: Meios de comunicação como extensão do homem, onde expunha suas teses sobre a tecnologia e o conhecimento.

Na segunda, é apresentada a TV Digital. Nessa parte serão pesquisadas as alterações que a televisão sofrerá no Brasil quando se transformar em digital e, especialmente, sobre a interatividade da TV Digital. Na terceira e última parte, é apresentado um questionamento para compreender a TV Digital continuará sendo extensão do homem brasileiro.

Atualmente, o mundo experimenta um momento transitório nas tecnologias da informação, e uma delas é a substituição do sistema analógico de transmissão de TV aberta, para um sistema digital. Existem, ainda, muitas dúvidas sobre o impacto dessa modalidade sobre o cotidiano das pessoas envolvidas nessas mudanças.

Situações que estão por vir também já ocorreram, guardando-se as devidas proporções, quando do aparecimento dos livros, da imprensa, do rádio, da televisão e, mais recentemente, da Internet. Muitos desses aspectos sociais que ocorreram no passado influenciam o cotidiano das pessoas até o momento presente. Assim, também, intuiu-se que a TV digital seja o mesmo processo.

2. Teoria do Meio

O primeiro autor a se preocupar com as implicações da inserção de um novo meio de comunicação na sociedade, foi Harold Adams Innis³, que investigou a ascensão e queda dos impérios em virtude da utilização de um novo meio de comunicação.

A Teoria do Meio, nascida aproximadamente em 1950, no Canadá, se propõe à investigação dos efeitos sociais, políticos, econômicos e psicológicos dos meios de comunicação na sociedade.

Na década de 60, o então professor de literatura Marshall McLuhan, seguidor de Innis,

³ Harold Adams Innis (Hamilton, 5 de novembro de 1894 — 8 de novembro de 1952) foi um professor de economia política na Universidade de Toronto e autor de muitos trabalhos sobre a história econômica do Canadá, sobre mídia e teoria da comunicação.

estudou os efeitos dos meios de comunicação na sociedade desde a escrita até a televisão. O autor, que é o mais reconhecido dessa teoria, deu inúmeras contribuições e popularizou os conceitos da teoria do meio. Ele percebeu que uma nova revolução estava se delineando, motivada pelos novos meios de comunicação de massa, em especial a televisão. Em 1964 escreveu sua obra *Os Meios de Comunicação como extensão do Homem*.

2.1 Meios de Comunicação como Extensão do Homem

Para McLuhan, o homem age sobre a natureza criando extensões de seu próprio corpo. Da mesma forma, quase tudo que temos à nossa volta é uma extensão de nosso corpo. A roupa é extensão da pele, a faca é uma extensão dos dentes, o livro é uma extensão de nossa memória. Assim, todo meio de comunicação também é uma extensão: o rádio da boca para o locutor e do ouvido para o ouvinte, a televisão dos olhos e do ouvido, o computador de nosso cérebro, etc.

Muito mais que meios de expressão ou de representação, os meios de comunicação, sempre tiveram uma inseparável ligação com a comunidade em que se inserem. O surgimento dos meios de comunicação deixaram e deixam marcas e influências em todas as sociedades. Segundo McLuhan:

Contemplar, utilizar ou perceber uma extensão de nós mesmos sob forma tecnológica implica necessariamente em adotá-la. Ouvir rádio ou ler uma página impressa é aceitar essas extensões de nós mesmos e sofrer o “fechamento” ou deslocamento da percepção, que automaticamente segue. (1964, p 64)

Nesse sentido, McLuhan, tenta mostrar que adotamos a tecnologia para facilitar nossas tarefas, elegendo assim “objetos-extensões-de-nós-mesmos” (1964, p 64), ele diz que adotamos essas tecnologias como servomecanismos, como por exemplo, o índio adota a canoa e o executivo não vive sem relógio.

O próprio meio de comunicação, como extensões do homem, é que é capaz de alterar

padrões e comportamentos. Assim,

Os teóricos do meio descrevem como um meio reformula os grandes ambientes culturais e estruturas institucionais, mas eles não nos dizem muito sobre os caminhos em que os meios remodelam situações sociais específicas ou os comportamentos sociais cotidianos. Por outro lado, a maior parte dos situacionistas está preocupada em descrever situações e comportamentos como eles existem na sociedade mais do que analisar como e porque as situações se desenvolvem.⁴ (Sousa, 2009, p 71 *apud* Meyrowitz, 1985, p 33).

Meyrowitz lembra que os meios não são, somente extensão do homem, mas os meios de comunicação são capazes de transformar as relações sociais, influenciando as relações humanas, isso porque os meios são responsáveis pelo acesso a informações. Percebeu-se uma interação entre o homem e os meios.

2.1 Meio é a mensagem

Com base nos estudos de McLuhan, percebeu-se a importância do estudo dos meios de comunicação, tendo como uma tese central: o Meio é a Mensagem. Para o autor, o meio que leva a mensagem é um elemento determinante da comunicação, sendo que os meios de comunicação são suportes materiais da comunicação. Refletindo que existem diferenças em uma mensagem comunicada oralmente ou por escrito, transmitida pela rádio ou pela televisão, pois cada uma tem diferentes estruturas, sendo características próprias de cada meio. Então os meios de comunicação moldam a mensagem.

Ao propor a teoria do meio, McLuhan (1964) argumenta que o significado cultural dos meios não reside no seu conteúdo, mas no modo como ele modifica a percepção do mundo e a velocidade que ele altera nos padrões de nossas relações. O impacto de qualquer tecnologia está na mudança de escala, momento ou modelo que introduz nos assuntos

⁴ "The medium theorists describe how media reshape large cultural environments and institutional structures, but they do not tell us much about the ways in which media reshape specific social situations or everyday social behaviors. For their part, most of the situationists are more concerned with describing situations and situational behaviors as they exist in a society rather than in analyzing how and why situations evolve"

humanos.

Para outro estudioso da teoria do meio, Debray⁵, o meio de comunicação é importante, tanto quanto o assim como conteúdo, diz que “os meios de comunicação não constituem um campo autônomo e consistente.” (1995, p 22) , questionando, assim, McLuhan que diz que o meio em que a comunicação se estabelece, determina o próprio conteúdo da comunicação.

A Televisão, segundo McLuhan, é que determina o conteúdo da mensagem, na TV Digital que se espera interatividade e participação do telespectador, isso deve mudar.

2.1 Meios quentes e Meios frios

Segundo McLuhan (1964), meios quentes são aqueles que permitem um pouco ou nada de participação e intervenção. Enquanto meios frios, ao contrário dos quentes, admitem uma participação dos usuários, estimulando o desejo de interagir.

Segundo a teoria de McLuhan(1964), meios de comunicação frios são aqueles que possuem baixa definição de sinal, e quentes o contrário. O rádio seria um meio quente em relação ao telefone, pois ele apresenta um sinal que propicia uma qualidade mais clara e presente para o ouvinte.

Cinema é meio quente, e TV (imagem feita com pontos), meio frio. O autor defende que os meios quentes exigem do telespectador ou ouvinte pouca participação, pois a quantidade de dados que chega a eles é suficiente para que entendam, não exigindo que se esforcem para aprender. Enquanto nos meios frios, a baixa definição exigiria que a audiência se esforçasse mais para entender a mensagem que se quer passar. Isso confirma o

⁵ Régis Debray que criou a disciplina Mediologia para investigar as transformações sociais advindas da divulgação de uma informação.

enunciado, se que “Alta definição se refere a um estado de alta saturação de dados.”(McLUHAN, 1964, p 41)

No momento de seus estudos, o autor caracterizou a televisão como um meio frio, devido à falta de fechamento proporcionada pela mesma. Porém sua evolução tecnológica aumentou sua definição. A TV analógica tem 625 linhas e a resolução da TV digital passa para 1080 linhas.

Talvez, aconteça o esquentamento do meio, como base o que Mcluhan notificou como “o aquecimento da escrita pela intensificação da imprensa” (1964, p 37). Este esquentamento estaria embasado nas novas condições apresentadas pela TV digital, com melhor qualidade de imagens (parecida com o cinema, que, para o autor, é um meio quente), uma melhor qualidade de som (semelhante ao rádio, que, para o autor, também é um meio quente) e com a interatividade, o grande diferencial da TV digital.

2.2. Aldeia Global



O conceito de aldeia global, criado pelo sociólogo canadense Marshall McLuhan, quer dizer que o progresso tecnológico estava reduzindo todo o planeta à mesma situação que ocorre em uma aldeia, ou seja, a possibilidade de se intercomunicar diretamente com qualquer pessoa que nela vive. Segundo o autor,

“ ... o globo já não é mais que uma vila. A velocidade elétrica, aglutinando todas as funções

sociais e políticas numa súbita implosão, elevou a consciência humana de responsabilidade a um grau dos mais intensos(...) Eles agora estão envolvidos em nossas vidas, como nós na deles – graças aos meios elétricos” (McLUHAN, 1964, p 19)

Como paradigma da aldeia global, o autor elegeu a televisão, um meio de comunicação de massa em nível internacional, que começava a ser integrado via satélite. O autor conclui que a televisão torna o mundo uma aldeia global, ou seja existe uma facilidade de comunicação entre os indivíduos que habitam o globo como se fosse uma aldeia.

Visto que McLuhan não viveu para presenciar a criação da TV Digital, cito Janet Murray que confirma o conceito de aldeia global do canadense, quando diz que num futuro próximo deverá acontecer “no casamento” entre a televisão e a Internet, que é um fator que concretizaria muito mais o conceito de aldeia global.

Tendo sempre como objetivo a busca de uma maior interatividade entre emissores e receptores, daqui para a frente aumentará a participação dos telespetadores, numa convergência entre a televisão, a Internet e os jogos de computador.

3. TV Digital no Brasil

A televisão no Brasil é o meio de comunicação mais penetrante na sociedade, sendo utilizada pela maioria da população. Segundo dados do IBGE⁶, a população brasileira é de 190,7 milhões de habitantes, sendo que 98% dos lares urbanos e 96% dos lares rurais possuem pelo menos um aparelho de TV.

A primeira transmissão regular ocorreu, em Paris, a partir de 1935. Já, no Brasil, a televisão começou em 18 de setembro de 1950, trazida por Assis Chateaubriand que fundou o primeiro canal de televisão no país, a TV Tupi.

⁶ De acordo com senso de 2010

Desde que foi inventada, na década de 30, sofreu poucas alterações na sua transmissão, apenas uma mudança significativa que foi na década de 70⁷, quando no Brasil passou-se a transmitir imagens coloridas para alegria dos telespectadores. E agora, está prevista uma grande transformação, com maior impacto à colorização, que é a digitalização do sinal.

No Brasil, em julho de 2006, através do decreto n. 5.820, o governo aprovou a implantação da TV Digital através do uso de um sistema híbrido, que mistura tecnologia japonesa e brasileira. A transmissão do sinal digital no Brasil teve início em 2 de dezembro de 2007, na cidade de São Paulo, portanto é um processo recente. Atualmente, segundo informações do Fórum SBTVD (Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre), 19 cidades⁸ já contam com o formato digital.

A televisão digital se apropria de algumas características do modelo analógico, propõem algumas inovações:

- HDTV⁹ que significa ver mais detalhes na imagem e o Som Surround¹⁰ conhecido na mídia como som de Home Theater.

- Tela no formato 16:9 que permite ver mais áreas das cenas do que a TV analógica, cuja relação é 4:3

⁷ De forma experimental, ainda em 1970, aconteceu a primeira transmissão em cores, no Brasil, durante a Copa do Mundo, transmitida pela EMBRATEL, dirigida a um grupo fechado. Entretanto, oficialmente a data de 31 de março de 1972, é o marco da primeira transmissão pública de TV em cores, realizada pela TV Rio Canal 13), com programação produzida no Brasil, através da TV Difusora, durante a Festa da Uva em Caxias do Sul-RS, com a presença do Presidente Médici e todo a equipe de Governo.

⁸ São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Campinas, Cuiabá, Florianópolis, Vitória, Uberlândia, São José do Rio Preto, Teresina, Santos, Aracaju, Brasília, Campo Grande e Fortaleza.

⁹ High Definition Television – Televisão de Alta Definição

¹⁰ Som surround é um som com seis caixas acústicas, realce dos graves

- Mobilidade e Portabilidade que permite que os programas possam ser vistos dentro de ônibus, carros, barcos, aviões, em notebooks, em celulares.

- Multi-programação que permite assistir a programas diferentes no mesmo canal, ou ver o mesmo programa com vários ângulos/posições.

- Interatividade o usuário pode interagir livremente com os dados que ficam armazenados no seu receptor

Além dessas funções agregadas Castro diz:

“A diferença entre o modelo analógico e digital - representada pela digitalização, pela não linearidade, pela possibilidade de usar recursos interativos e pela gratuidade- é o que define o valor agregado da televisão digital aberta em relação aos demais modelos.” (2011, p)

Para desfrutar de toda esta qualidade de imagens e sons, serão necessários aparelhos de TV compatíveis com o novo padrão, utilizando tela de LED¹¹, LCD¹² ou plasma¹³. Existem, ainda muitos desses aparelhos que não tem o receptor digital embutido, nesse caso será necessário adquirir um receptor externo chamado Set Top Box¹⁴.

Através desse aparelho o sinal digital poderá ser exibido nos televisores existentes, seja qual for o modelo – comum, LCD ou plasma – com melhoria considerável de imagem e som. Em um futuro breve, todos os modelos de TV sairão de fábrica com o receptor digital

¹¹ A LED TV é um televisor que usa vários diodos emissores de luz (LEDs) por trás de um painel LCD

¹² TV de LCD é um tipo de aparelho televisor que utiliza a tecnologia de cristal líquido (LCD) como forma de exibição de imagens.

¹³ Uma tela de plasma é um dispositivo baseado na tecnologia de painéis de plasma

¹⁴ Conversor, set-top box (STB) ou power box é um termo que descreve um equipamento que se conecta a um televisor e a uma fonte externa de sinal, e transforma este sinal em conteúdo no formato que possa ser apresentado em uma tela.

embutido¹⁵.

Com tais observações, podemos visualizar no futuro breve a TV interativa que, além de conectar os espectadores ao mundo, irá conectá-los entre si, já que a TV digital permitirá o acesso à rede mundial de computadores (internet), possibilitando uma comunicação horizontal, não apenas do emissor ao receptor, mas, principalmente, dos receptores entre si, concretizando a ideia mecluhiana de aldeia global.

3.1 Interatividade

Para que a interatividade possa ser implementada no Brasil o Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD), desenvolveu um sistema um middleware¹⁶. O nome deste sistema é “Ginga”¹⁷, foi um projeto movido por dois centros de pesquisa brasileiros, PUC-Rio e UFPB.

Esse sistema permitirá, por exemplo, permite fazer compras pela TV, votar em pesquisas, consultar o guia de programação das emissoras, realizar operações bancárias, acessar à internet, além de outros serviços que vão aparecer à medida que a TV digital for se consolidando em todo o país.

Lévy define interatividade como “ participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (1999, p70) sendo que cada meio de comunicação tem um grau de

¹⁵ O governo faz esforço para popularizar a TV digital no país. Entre as medidas de promoção da tecnologia está uma portaria que obriga TVs de tela plana produzidas com 32 ou mais polegadas a sair de fábrica com conversor embutido. A regra vale desde janeiro de 2010.

¹⁶ Middleware é a designação genérica utilizada para referir os sistemas de software que se executam entre as aplicações e os sistemas operativos. O objetivo do middleware é facilitar o desenvolvimento de aplicações, tipicamente aplicações distribuídas, assim como facilitar a integração de sistemas legados ou desenvolvidos de forma não integrada.

¹⁷ Mais informações em <http://www.ginga.org.br/>

interatividade diferente. O modelo proposto pela TVD no Brasil deverá ter alto grau de interatividade .

No Brasil, este processo é recente, mas é um desafio já assumido pelo governo federal, e apoiado pela indústria brasileira de televisores e pelos geradores do sinal de televisão. A maioria dos usuários não sabe ainda quais as vantagens que a TV digital disponibilizará, além de um sinal melhor (e sem chuviscos). Para que a protelada interatividade do sistema de TV digital venha a se efetivar, os produtores de conteúdo precisam agilizar o lançamento de programações qualificadas. De nada adianta, por exemplo, a disponibilidade dos *set-top-boxes* com o “Ginga” embarcado se não existirem recursos interativos para serem usados.

4. A TV Digital como extensão do Homem

De acordo com McLuhan, ler páginas e assistir filmes no cinema são menos envolventes como processo, do que assistir televisão. Com a TV analógica já podemos observar a hipnose que acontece no telespectador, agora, com todas as promessas da TV digital esse envolvimento deverá ser mais participante. Assim,

Qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto-amputação de nosso corpo, e essa extensão exige novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do corpo. Assim, não há meio de recusarmos a ceder às novas relações sensórias ou ao “fechamento” de sentidos provocados pela imagem da televisão (McLuhan, 1964, p. 63)

A Teoria do Meio de McLuhan analisa a televisão como uma extensão de nossos sentidos, independente do conteúdo que ela transmita. Para o pensador canadense, todo o programa de TV é limitado pelo meio, assim: “o meio é a mensagem”, ou seja, o conteúdo dos programas televisivos forma um discurso televisivo.

Na TV Digital existe a possibilidade de interagir com a programação na qual cada usuário monta sua própria grade de programação, o telespectador poderá interferir na criação do produto audiovisual, na busca por informações adicionais e nas compras de qualquer tipo de produto, transformando a televisão num portal de compras. Se isso realmente acontecer, no futuro, teremos mais uma prova real que o meio de comunicação é extensão do homem.

5. Conclusão

A sociedade brasileira poderá viver uma transformação em uma de suas principais fontes de entretenimento e informação, a televisão. O responsável por esta transformação atende pelo nome de TV digital. A TVD poderá revolucionar a forma como os brasileiros interagem com a televisão, passando de uma atividade essencialmente passiva para uma participativa.

Parece-nos que hoje, mais do que nunca, as ideias de McLuhan têm se aplicado à prática. A tecnologia faz parte da vida do homem, tornou-se um item indispensável para sua sobrevivência; é como se fizesse parte do seu próprio corpo, exigindo relações de equilíbrio, expandindo o corpo físico. Hoje, as pessoas estão tão dependentes da tecnologia que, quando se distanciam dos meios tecnológicos, sentem a sua falta.

Com isso, observa-se que a TV digital é mais uma tecnologia que poderá revolucionar o modo de vida da sociedade brasileira. Pelo histórico dos impactos das inovações tecnológicas, percebe-se que não há dúvidas que, cedo ou tarde, a TV digital será extensão dos brasileiros.

Referências bibliográficas

BARBOSA FILHO, André & CASTRO, Cosette. **Comunicação digital – Educação, tecnologia e novos comportamentos**. SP: Paulinas, 2008.

DEBRAY, Régis. **Manifestos midiológicos**. Rio de Janeiro: vozes

ENCICLOPÉDIA INTERCOM de comunicação. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Volume1.

LÈVY, Piere. **Cibercultura**. São Paulo: Ed 34, 1999.

MURRAY, Janet. “**Hamlet no Holodeck – O futuro da narrativa no ciberespaço**”. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp,

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo. Cultrix, 1964.

SOUSA, Janara. **Teoria do meio: contribuições, limites e desafios** - Brasília: Universa, 2009.

Fontes Consultadas

ABERT. *Associação Brasileira de Rádio e Televisão*. Disponível em: <http://www.abert.org.br/novosite/?CFID=2221603&CFTOKEN=> Acesso em: 5 jul.

2008-07-07

BNDES. . *Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações*.

Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/empresa/fundos/funttel/default.asp> Acesso em: 1 jul. 2008

GINGA. *Middleware Ginga*. Disponível em: <http://www.ginga.org.br/> Acesso em: 12 jun. 2011